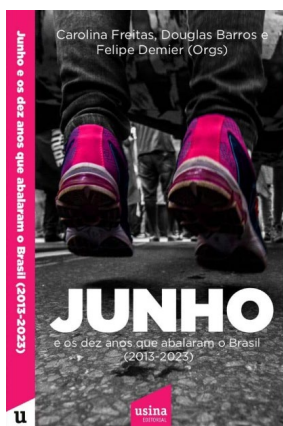


## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2023



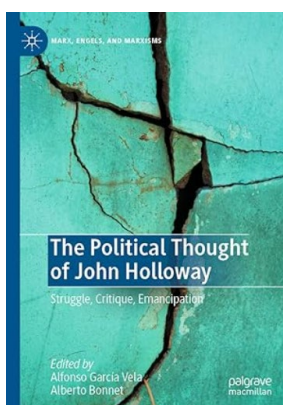
ARANTES, Paulo Eduardo. **A fratura brasileira do mundo**: visões do laboratório brasileiro da mundialização. São Paulo: Editora 34, 2023. 141p.

Este pequeno grande livro de Paulo Arantes, que já havia sido publicado anteriormente, reaparece em edição de 2023 pela *Editora 34*. É pequeno porque, de fato, não alcança 100 páginas. Mas é grande por motivos que resumidamente se indicará a seguir. O livro está organizado em três partes, a maior sendo a segunda, e fecha com um interessante posfácio assinado por Marildo Menegat. O argumento, provocativo, é de que, ao contrário de o Brasil finalmente vir a “modernizar-se” tal como o *mundo desenvolvido* – “o futuro não só viria fatalmente ao nosso encontro, mas com passos de gigantes, queimando etapas, pois entre nós até o atraso seria uma vantagem” (p. 11) –, é o *mundo desenvolvido* que está a caminho de... brasilianizar-se! Em suas próprias palavras: “durante esta segunda década perdida de ajustes subalternos [...] nos vimos transformados numa espécie de paradigma, algo como uma categoria sociológica para o buraco negro da globalização” (p. 18). Nas páginas seguintes, o argumento ganha mais substância. E o livro só melhora. Vale conferir!



FREITAS, Carolina; BARROS, Douglas; DEMIER, Felipe (Org.) **Junho e os dez anos que abalaram o Brasil (2013-2023)**. São Paulo: Usina Editorial, 2023. 322p.

Essa interessante coletânea, que ultrapassa as 320 páginas, reúne textos críticos a respeito de um evento decisivo da história recente do Brasil. Além de uma breve apresentação, assinada pelos organizadores, a coletânea é constituída por 14 capítulos. Empiricamente bem fundamentados, eles passeiam com desenvoltura pelo “junho de 2013”, assim como por seus antecedentes e, sobretudo, pela sucessão de acontecimentos que lhe sobrevieram, tenham estes sido direta ou indiretamente condicionados por aquele. São textos críticos porque relacionam o evento à dinâmica política, às instituições, ao Estado, aos partidos políticos, aos conflitos até então (supostamente) apenas latentes. Daí não deixarem de apontar para os limites da “democracia liberal” e para o avanço do conservadorismo – que logo levariam o neofascismo ao poder. Para as/os estudiosas/os da questão regional e do território no Brasil, o livro faz a importante contribuição de jogar luz sobre o conflito de classes em todas as escalas, inclusive, na urbana, lócus dos principais embates de junho de 2013.



GARCÍA VELA, Alfonso; BONNET, Alberto (Org.) **The political thought of John Holloway: struggle, critique, emancipation**. Cham: Palgrave Macmillan, 2023. 222p.

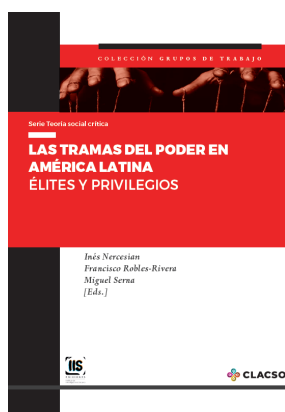
Aqui se trata de uma coletânea de textos que homenageia John Holloway. Aliás, mais uma. Esta, contudo, tem um gostinho de *Festschrift*, em comemoração aos seus 75 anos. Suas 222 páginas têm do homenageado, professor do Instituto de Ciências Sociais e Humanidades, da Benemérita Universidade Autónoma de Puebla, apenas um texto curto: o posfácio. O livro está organizado em 11 capítulos. O primeiro, intitulado “John Holloway and the meaning of Revolution today”, é assinado pelos organizadores.

Então, sucedem-se quatro capítulos em uma parte inicial – marxismo e teoria política; outros dois na segunda parte – negatividade, rachaduras e emancipação; e os últimos quatro na terceira parte – Holloway e a teoria crítica. Assinam os capítulos mulheres e homens mais ou menos próximos de um enfoque que se tornou conhecido como “marxismo aberto”, do qual o autor de “Mudar o mundo sem tomar o poder” é a principal referência. Como dito, é mais um livro enaltecendo a contribuição de Holloway para pensar a revolução hoje. Mais um belo livro.



LANG, Miriam; BRINGEL, Breno; MANAHAN, Mary Ann (Org.) **Más allá del colonialismo verde:** justicia global y geopolítica de las transiciones ecosociales. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2023. 395p.

Pelas quase 400 páginas desta coletânea depara-se com uma reunião de textos instigantes sobre a transição entre o “colonialismo verde” existente e a “justiça socioecológica” que não apenas se deseja, mas de que cada vez mais se necessita. O livro está estruturado em três partes: na primeira, “transições hegemônicas e a geopolítica do poder”, comparecem cinco capítulos; na segunda, “analizando o colonialismo verde: interdependências e entrelaçamentos globais”, comparecem outros seis capítulos; e na terceira parte, “horizontes que buscam um futuro digno e habitável”, comparecem os sete capítulos restantes. Antecedem os 18 capítulos uma introdução assinada pelos organizadores; e sucedem-nos uma apresentação de suas/seus 25 autoras/es – entre elas/es Alberto Acosta, Ulrich Brand e Maristella Svampa. Talvez se possa sintetizar o propósito da coletânea como um testemunho do “tecido de alternativas” que vem sendo forjado, no qual “a resistência e a reexistência conformam a reimaginação e a construção de outros mundos”.



NERCESIAN, Inés; ROBLES-RIVERA, Francisco; SERNA, Miguel (Org.) **Las tramas del poder en América Latina: élites y privilegios.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Ciudad de México: Ediciones IIS, 2023. 496p.

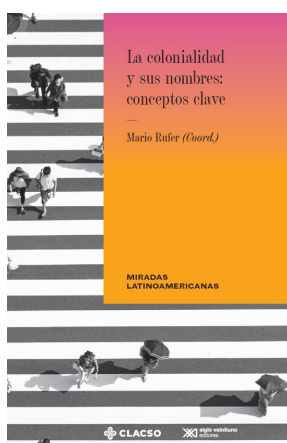
Esta coletânea, que quase alcança 500 páginas, explicita já no título a que veio: desvelar as relações de poder vigentes na América Latina desses tempos sombrios, com especial atenção para os movimentos de suas elites. Ela se divide em três grandes blocos: no primeiro, “As elites econômicas, captura de privilégios e estruturas de poder”, comparecem seis capítulos; no segundo, “As elites empresariais e a política: atores e influência política”, comparecem mais sete capítulos; e, no terceiro, “Elites econômicas e desigualdades múltiplas”, comparecem os último sete capítulos – o derradeiro, como epílogo. A coletânea abre com uma introdução, da lavra de seus organizadores, e fecha com uma breve apresentação de todas/os as/os suas/seus autoras/es. Cabe registrar que o tema é pertinente, contribuindo o conjunto dos capítulos para decifrar os movimentos das elites do subcontinente, sua desfaçatez, sua ousadia e sua desenvoltura, enfim, sua capacidade de acumular riquezas e fortalecer-se politicamente em um contexto de desigualdades crescentes.



OSORIO, Jaime; LUCE SEIBEL, Mathias (Org.) **Dialéctica de la dependencia: a cincuenta años.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Xochimilco: UAM, 2023. 566p.

A despeito de esta coletânea em homenagem aos 50 anos da publicação de *Dialéctica de la dependencia*, de Ruy Mauro Marini, alcançar mais de 560 páginas, nenhuma é dispensável. Em seus 12 capítulos são examinados aspectos teórico-metodológicos – como os pertinentes à superexploração do trabalho – e políticos da obra, hoje referência da chamada *teoría marxista da dependência*. Entre as interessantes contribuições que propiciam uma aproximação às teses contidas no livro clássico

podem ser destacadas duas: o capítulo de abertura, “Apuntes históricos sobre capitalismo, subdesenvolvimento y dependencia” assinado por Jaime Osorio, que inscreve o tema da dependência na história do capitalismo, que, aliás, coincide com a da América Latina; e o capítulo “Situando a Ruy Mauro Marini (1932-1997): movimientos, luchas y comunidades intelectuales”, assinado por Amanda Latimer, que busca “situar a vida e a obra de Ruy Mauro Marini em seu contexto social” – tarefa que cumpre com inegável competência. Portanto, leitura recomendada.



RUFER, Mario (Org.) **La colonialidad y sus nombres: conceptos clave**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; México: Siglo XXI, 2023. 372p.

Este livro pode ser tomado como um glossário, não exatamente um dicionário, mas uma coleção de verbetes que dizem respeito ao debate sobre “colonialidade”. Assim, sucedem-se, por suas mais de 370 páginas, 19 *conceitos-chave* – uns apertados em menos de 15 páginas, outros estendidos por quase 30 páginas – precedidos de uma introdução assinada por seu organizador (o historiador argentino Mario Rufer, professor da Universidade Autónoma Metropolitana/México) e seguidos de uma breve apresentação de suas/seus autoras/es. Entre os *conceitos-chave* há, para bem começar, “Colonialidad” e “Raza/racialización”, de abrangência mais ampla, mas também “Kuna-Abya Yala” e “*Sumak kawsay/sumak qamaña/buen vivir*”, de abrangência mais limitada à realidade indígena latino-americana. O que o livro – com os verbetes que o integram – oferece é uma providencial chave para a compreensão do *contemporâneo*, que, como mostra seu organizador, tem sido marcado pelo *colonial* – o que não se deveria desconsiderar.





SANTOS, Leandro Bruno [et al.] (Org.) **Construindo territórios: projetos de dominação e resistência dos povos do sul global**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2023. 296p.

Esta coletânea reúne 11 capítulos, que se distribuem por três partes principais: “A América Latina frente aos desafios das reprimarização e digitalização do espaço”; “Agricultura familiar e gênero na América Latina”; e “Educação, cidadania, resistência e reexistência”. Apesar do destaque conferido à América Latina, o livro abarca, como informa o subtítulo, o *sul global*. Embora seja produto de pesquisa levada a efeito por integrantes do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos, da Universidade Federal Fluminense, há também a valiosa contribuição de investigadores moçambicanos, mexicanos e colombianos, além da de outras/os brasileiras/os. A preocupação que perpassa os capítulos, como fio que os conecta uns aos outros, e dessa maneira propicia sentido à coletânea, é de valorizar as “práticas e estratégias de reexistência diante da expansão dos processos de apropriação neocolonial da terra e dos recursos naturais em diferentes escalas e territórios” (*Apresentação*, p. 12-13). Dadas tanto a sua relevância quanto a sua atualidade, sua leitura é recomendável.